

A Transmissão De Conhecimento É Possível?

por José Ricardo de Oliveira Damico*

May 18, 2009

Os últimos 100 anos foram profícuos em descobertas, invenções e aparatos tecnológicos que permitiram ao homem o acesso a informação. Graças a tais avanços somos capazes de interagir com pessoas ao redor do mundo de maneira instantânea. Transcendemos o espaço nesses relacionamentos interpessoais e diminuimos o tempo de transmissão de conteúdo. Todavia não aumentamos a velocidade de criação de gênios; Não diminuimos a fome no mundo; Não previmos nem nos precavemos contra a atual crise econômica; Não aplacamos o desmatamento na Amazônia nem o aquecimento global; Continuamos a crescer desordenadamente e pelo vício da novidade, nos tornamos de forma generalizada ansiosos.

A velocidade com que adquirimos informações através da televisão, rádio, celulares, computadores, *video-games*, *gps*, é diretamente proporcional a velocidade com que nos esquecemos das mesmas. A falta de profundidade de memória implica em insensibilidade e superficialismo.

A conclusão é de que transmitir informação não significa transmitir conhecimento. A própria idéia de transmissão de conhecimento merece ser revisitada. Ela implica na atribuição de conhecimento como uma matéria que pode transitar pelo espaço por diferentes veículos. Este conceito pode ser uma falácia sob a proposição de que o conhecimento é composto pelo relacionamento com o meio, informações e experiências. Portanto, possuir habilidade de relacionamento com o meio, aquisição de informações e vivência de experiências, caracteriza os requisitos mínimos de um veículo de conhecimento. Segundo essa análise entende-se que o ser humano é um veículo de conhecimento e por conseguinte pode transitar com o conhecimento pelo espaço.

A questão agora avança do trânsito para a transmissão. A partir do fato de que o relacionamento com o meio depende das características únicas do veículo - o que da mesma forma ocorre com as experiências - infere-se então que o

*<http://dcon.com.br> (jd.comment@gmail.com).

conhecimento é único para cada veículo, mesmo que as informações sejam iguais entre diversos veículos.

O que faz do relacionamento com o meio e a aquisição de experiências únicos é a forma pela qual eles ocorrem, ou seja, em função do tempo. Como não se pode replicar o arranjo do veículo no tempo, não se pode também considerar o conhecimento como algo mensurável, transmissível e elementar. Do conhecimento pode-se transmitir de forma intacta a informação. Pode-se também simular o relacionamento com o meio e as experiências adquiridas afim de gerar em um veículo diferente um conhecimento similar que gere resultados semelhantes. Tal simulação pode ser realizada através de uma descrição detalhada ou pela simples imitação.

É neste ponto que um novo conceito surge: O aprendizado. Enquanto o conhecimento é formado pelo conjunto de relacionamento com o meio, informações e experiências, o aprendizado é formado de simulações de relacionamento com o meio, simulações de experiências dadas as mesmas informações. Portanto o aprendizado é a única alternativa para a transmissão do conhecimento.

Como já dito antes as simulações podem ser feitas através de descrições e imitações. As descrições em si são informações transmissíveis por todos os meios conhecidos. Já as imitações dependem de que um veículo de conhecimento imite o outro. Em termos concretos uma simulação pode ser descrita e transmitida por livros, computadores e professores. Enquanto a imitação depende que alguém se proponha a representar seu conhecimento para que outro alguém as simule, as imite. A estes, dá se os nomes de mestre e aprendiz. Por estas mesmas razões entende-se que, de mestres geram-se discípulos, discípulos podem se tornar mestres e eventualmente gênios. Mestres preservam para com o discípulo o equilíbrio entre: O relacionamento com o meio, as informações e as experiências. Já professores geram alunos, com ênfase apenas na transmissão das informações, sejam elas o cerne do conhecimento ou a descrição das experiências e relacionamento com o meio.

Por fim, uma vez que o conhecimento tem suas ligações indivisíveis com o tempo é imprescindível que o tempo seja cultivado. Se as informações vem e se perdem de forma instantânea, é importante que aquelas que representam potencial conhecimento recebam o tempo de maturação necessários para que não se percam. O ser humano precisa resgatar a sua maior inovação, sua capacidade de aprendizado e aplica-lá a um relacionamento contínuo entre pessoas.